



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1901 | Número: 18

Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 18 (1-2) Jan.-Jun. 1901, p. 80-114.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

4.º TRIMESTRE DE 1900

E

1.º TRIMESTRE DE 1901

Em 30 de setembro, na sessão solenne que a Associação de Classe dos Empregados do Commercio, do Porto, realisou e para a qual esta Sociedade recebeu convite, compareceu como seu representante a pedido da direcção, o nosso consocio snr. commendador André Avelino Lopes Guimarães, d'aquella cidade, a quem agradecemos tão subida fineza.

*

O snr. director dr. Pedro Guimarães, representou a Sociedade na inauguração do monumento ao Infante D. Henrique, no Porto, acto solenne realiado em 21 d'outubro, com a assistencia de Suas Magestades, e para o qual o snr. presidente havia recebido convite.

Sessão ordinaria de 1 de novembro

Entre outros, foi lido um officio do reverendo Arcy-preste snr. dr. Manoel Moreira Junior, dando conhecimento de que o snr. Arcebispo Primaz D. Manoel Baptista da Cunha, tendo resolvido começar a visita à Archidiocese por este Arcyprestado, fazia a sua entrada solenne n'esta cidade no dia 3 d'este mez, pelas 11 horas da manhã, devendo organizar-se o prestito na igreja da Misericordia, partindo d'alli para a Collegiada, no qual esperava que esta Sociedade tomasse parte.

Resolveu-se que a Sociedade fosse representada por tres membros da direcção.

*

O snr. presidente communicou o fallecimento do nosso consocio Manoel Pinheiro Guimarães, antigo e respeitavel negociante d'esta praça, propondo que se exarasse na acta um voto de profundo pezar, o que foi approvado.

No dia 5 de novembro recebeu a Sociedade a visita do snr. Arcebispo Primaz.

Transcrevemos o que d'ella disse, *O Commercio de Guimarães*, no seu n.º 1:531:

A falta d'espaco e o adiantado da hora não nos permittiu referir no numero passado com os devidos pormenores a visita á casa, á bibliotheca e museus da Sociedade Martins Sarmento, que sem duvida constituem uma das mais attrahentes e empolgantes curiosidades d'esta cidade.

S. Exc.^a Rev.^{ma}, depois da sua visita á igreja de S. Domingos, seriam tres horas da tarde, seguiu immediatamente para o edificio d'aquella Sociedade, sendo esperado á porta por grande numero de cavalheiros, directores e socios d'aquella corporação, que alli tinham acudido pressurosos a prestar a devida homenagem ao illustre prelado.

Não obstante ser pouco conhecida a resolução d'esta visita, e menos ainda a hora certa a que se realisaria, compareceu toda a direcção (menos o seu presidente, que n'esse dia esteve ausente da cidade e não pôde a tempo ser prevenido), e além d'ella grande numero de socios dos mais qualificados, como o snr. general Thomaz Sequeira, dr. Avelino Germano, abbade de Tagilde, etc.

O snr. dr. Domingos de Sousa, vice-presidente da direcção, fez os cumprimentos e deu as bras-vindas a Sua Exc.^a, em nome da Sociedade, apresentando lhe seguidamente os demais directores e socios presentes.

A visita do snr. Arcebispo Primaz começou pela sala de leitura, onde examinou attentamente os retratos dos socios fundadores e protectores d'aquella casa, informando-se da data da sua fundação e de muitas outras circumstancias relativas á vida social d'esta corporação, mostrando S. Exc.^a Rev.^{ma} ter conhecimento de muitas das suas obras e empreendimentos.

Seguiu depois pelo salão principal da bibliotheca, que lhe mereceu especial reparo, ficando surprehendido com o numero avultado de livros que n'elle se encontram, e que muito excedia a sua expectativa.

S. Exc.^a disse que d'ha muito conhecia a Sociedade Martins Sarmento e os seus trabalhos, mas nunca suppoz que a sua bibliotheca tivesse assumido tão vastas proporções, ficando encantado e surprehendido com tão bella obra.

Seguidamente passou á sala da numismatica, examinando attentamente as moedas e medalhas que alli se achavam patentes, e lamentando o desgosto e prejuizo que para a Sociedade tinha advindo do

roubo de que foi victima aquella valiosa e importante secção dos seus museus.

Visitou depois a sala especial Martins Sarmiento, onde admirou a rica livraria que lhe foi legada ha pouco pelo chorado e fallecido archeologo, e em seguida a secção dos escriptores vimaranenses, passando para o andar superior da galeria dos museus.

N'esta parte, seguramente uma das mais interessantes riquezas d'aquella casa, S. Exc.^a tomou conhecimento minucioso não só das numerosas preciosidades archeologicas que alli se acham depositadas, e que são de subidissimo valor como elementos d'estudo, mas tambem dos numerosos e variados especimens das industrias locais que na mesma galeria se acham expostos n'um inicio esperançoso de museu industrial, attestando largamente a quem as desconhecer, as poderosas e largas forças industriaes do nosso concelho.

Esta ultima parte foi, sem duvida, uma das que mais moveu a attenção do bondoso prelado bracarense que teve phrases de justo e caloroso elogio para os nossos industriaes, que alli fizeram representar tão distinctamente os productos do seu trabalho.

Desceu S. Exc.^a por ultimo ao claustro, a examinar esta parte do museu archeologico, as pedras ornamentadas do Sabroso e da Citaniania, as inscripções, e enfim toda aquella enorme serie de monumentos em pedra, que o vasto saber e a paciente investigação do dr. Martins Sarmiento e dos seus amigos alli fez accumular e recolher, n'um esforço tenaz e persistente de muitos annos, constituindo sem duvida pelo seu numero e pelo seu valor, o que de melhor ha n'esta especialidade em todo o paiz.

S. Exc.^a Rev.^{ma}, gastando para cima d'uma hora na sua visita, manifestou á direcção e socios da Sociedade Martins Sarmiento o seu pesar por não dispôr de tempo bastante para um exame detalhado e minucioso de todas as preciosidades alli juntas, como era seu desejo.

Disse mais S. Exc.^a que levava d'aquella casa e das suas obras as mais agradaveis impressões, affirmando que, muito embora conhecesse a Sociedade e soubesse já do muito que havia a esperar do seu patriotismo e do seu genio emprehendedor, não suppunha encontrar em Guimarães uma instituição com o desenvolvimento e valor que presenciava.

A bibliotheca e os museus que tinha visitado faziam a sua admiração, e não tinha senão palavras de louvor e de estimulo para a sua direcção e para quantos com ella tinham collaborado e collaboravam em tão bella e sympathica cruzada.

S. Exc.^a Rev.^{ma} sahiu d'aquella casa depois das quatro horas da tarde, sendo acompanhado até á porta do edificio por todos os cavalheiros que alli se encontravam e aos quaes S. Exc.^a na retirada dirigiu palavras da maxima affabilidade, ficando todos muito penhorados pela distincção com que mais uma vez foi honrada aquella corporação pelos prelados bracarenses.

S. Exc.^a Rev.^{ma} escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

« Desejo todos os augmentos a este bello estabelecimento que é uma gloria da cidade de Guimarães. Novembro 5 de 1900. — Manoel, Arcebispo Primaz. »

Sessão ordinaria de 15 de novembro

O snr. presidente participou ter sido convidado para o banquete que os snrs. condes de Margaride deram em honra do snr. Arcebispo Primaz, e que lhe era grato registrar que o illustre e venerando prelado n'um brinde á Sociedade Martins Sarmento, teve palavras que muito a nobilitam, alludindo ao grande sabio que lhe deu o nome, ás festas commemorativas de 11 de março, aos trabalhos e esforços d'esta corporação que S. Exc.^a Rev.^{ma} visitou, ficando maravilhado com a notavel riqueza dos seus museus e da sua importante bibliotheca, etc., etc. :

Que, além do brinde que já havia feito ao snr. Arcebispo como presidente da Sociedade Martins Sarmento, immediatamente lhe tinha respondido, renovando lhe o seu agradecimento e o de toda a Sociedade, pela honra e distincção que lhe dispensára e pelas palavras de incentivo e louvor, que S. Exc.^a Rev.^{ma} alli proferiu, que traduziam a benevola impressão que lhe ficára da sua visita á casa d'esta Sociedade, facto que muito o penhorára e a todos os seus collegas.

*

Resolveu-se abrir o gabinete de leitura diariamente das seis ás oito horas da tarde, deixando de haver a visita aos museus das cinco ás sete.

Sessão ordinaria de 1 de dezembro

Por proposta do nosso consocio snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, foi admittido socio effectivo, o snr. Americo Angelo Vidigal.

*

O snr. presidente propoz que fosse nomeado socio correspondente o snr. A. A. da Rocha Peixoto, da cidade do Porto, attendendo aos serviços prestados por s. exc.^a a esta Sociedade.

*

Sessão ordinaria de 2 de janeiro

Em virtude da auctorisação da assembléa geral de 22 de fevereiro do anno passado, e visto os recursos ordinarios da Sociedade não permittirem só por si a construcção da fachada do edificio, segundo o projecto do illustre socio honorario snr. J. Marques da Silva, distincto architecto, resolveu-se abrir uma subscripção, distribuindo-se para esse fim a seguinte carta :

III.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.

Em 1881, um pequeno grupo de vimaranenses dedicados e sinceramente patriotas fundou a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, instituição que se propoz prestar homenagem ao sabio archeologo d'este nome, ha pouco fallecido, e ao mesmo tempo promover o levantamento do nivel da instrucção popular d'esta cidade e concelho.

Em boa hora lhes occorreu tão feliz inspiração.

Não obstante as naturaes difficuldades para a fundação e consolidação d'instituições d'esta indole, n'um meio tão arido e ainda tão pouco affeioado a taes commettimentos, é certo que a Sociedade, tão modestamente iniciada, conseguindo vencer os perigos e embaraços dos seus primeiros tempos, vem hoje entrando no vigesimo anno da sua existencia, trazendo atraz de si uma historia já larga de empreendimentos e tentativas felizes, e muito cheia de vida, d'aspirações e d'esperanças para realisar o muito que ainda lhe cumpre fazer no desempenho da sua missão.

Desde a creação da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO Guimarães transfigurou-se.

Esta velha terra portugueza tinha e tem, sem duvida, honrosas tradições, intimamente enlaçadas com os factos e épocas mais gloriosas da historia nacional.

Em todos os tempos se havia distinguido e poderosamente affirmado pelas virtudes dos seus habitantes, ostentando uma brilhante e extensa galeria de homens notaveis nas armas, nas letras, nas sciencias e nas artes.

Em todos os tempos se revelou como traço mais proeminente da sua organização moral a indole briosa, honesta e trabalhadora dos seus habitantes.

Era porém certo que, não obstante todas estas razões, a cidade de Guimarães era mal vista, apreciada sem sympathias, considerada erradamente por muitos como expressão viva da rotina, do estacionamento, da falta d'energia e d'aspirações modernas, refractaria ao progresso e ás melhores conquistas da civilisação.

Era um erro, uma injustiça flagrante; mas esse erro e essa injustiça tinham largó curso no paiz.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO veio em breve desfazer essa lenda, mostrando por actos de significativo alcance o que era e valia esta pequena cidade de provincia, tão injustamente conceituada.

E desde então a propaganda da Sociedade, aproveitada a coincidência feliz do redobramento da vitalidade industrial do concelho, conquistou para a nossa terra a consideração merecida, a justa consideração devida ao seu genio activo e emprehendedor, que a faz destacar como um dos melhores e mais ricos centros de riqueza nacional.

A historia d'estes vinte annos d'existencia da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO não é facil resumil-a em poucas palavras, tão extensa e de tão largo alcance se demonstrou a sua obra durante esse periodo.

Por isso, apenas para definir a sua orientação e a coragem dos seus esforços, enumeraremos alguns dos mais importantes actos da sua iniciativa :

A fundação d'uma *bibliotheca*, que conta hoje para cima de 25:000 volumes, que se facultam ao publico segundo o regimen das bibliothecas populares, já na casa da Sociedade, já para consulta domiciliaria. É uma das suas instituições mais florescentes, cada dia accrescentada com obras de subido valor. Ainda ha pouco recebeu a grande e preciosa livraria do dr. Martins Sarmento.

A *exposição industrial* realisada no palacete de Villa-Flôr, a primeira exposição concelhia feita em Portugal, e que pelo numero e superioridade dos productos expostos causou a admiração de quantos a visitaram, merecendo as mais lisongeiras referencias do commissario official no relatorio circunstanciado e para nós muito honroso que elaborou a seu respeito.

A creação da *Revista de Guimarães*, uma das publicações mais interessantes do paiz, começada em 1884, hoje no seu XVIII volume, sem desmerecer da feição que desde principio lhe imprimiram os seus iniciadores. N'ella se vai fazendo minuciosamente a historia da Sociedade, assignalando os seus principaes actos e progressos das suas instituições, ao mesmo passo que se archivam muitos trabalhos originaes de subido valor.

A fundação do *museu archeologico e numismatico*, com a sua installação em galerias apropriadas que o dr. Martins Sarmento fez construir a expensas suas sobre o claustro do extincto convento de S. Domingos, é uma das mais curiosas e importantes dependencias da Sociedade. Alli se acham, convenientemente guardadas e dispostas para exame dos visitantes, numerosas preciosidades que até aqui andavam dispersas e talvez perdidas.

Os estudiosos d'esta especialidade alli encontrarão sérios elementos d'estudo, e muito determinadamente tudo quanto de mais interessante se recolheu das excavações das duas notaveis estações archeologicas — a Citania de Briteiros, e o Sabroso. Foi a primeira d'estas estações que em 1880 foi visitada e admirada por muitos dos membros do congresso anthropologico de Lisboa, assignalando-se n'essa visita algumas celebridades europeias, taes como Wirchow, Henri Martin, Emile Cartailiac, Ceuleneer, E. Guimet, dr. Langerhaus, etc.

A organisação d'um *museu industrial concelhio*, onde as nossas industrias locais exhibem os seus productos e o visitante póde vêr com facilidade o desenvolvimento e riqueza do concelho de Guimarães. Para quem não conhecer os recursos d'esta terra e a sua actividade fabril, é esta uma das secções que mais surprehende. Os tecidos de linho e algodão, os productos da cutelaria, o apparelho e cur-

timenta de pelles, affirmam-se alli como industrias de largo desenvolvimento, de incontestavel perfeição, e de manifesto e crescente florescimento.

Não fallaremos das muitas obras em beneficio da instrucção popular do concelho, na creação dos cursos nocturnos profissionais de desenho e francez, precursores da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, no instituto escolar d'ensino primario e secundario, com que se formou a opinião e se preparou terreno para o restabelecimento da Collegiada e creação do seminario-lyceu, nas conferencias publicas, nas missões escolares, nos premios aos alumnos das escolas, e tantos outros meios, que seria trabalhoso mencionar.

E sobre tudo isso que é incontestavelmente muito, é justo assignalar como fructo valioso de todas as suas obras a acção coordenadora que ella veio imprimir a todos os esforços, energias e influencias, que procuravam actuar na vida vimaranense. Essas forças, embora manifestamente inspiradas em puros e respeitaveis sentimentos patrioticos, careciam de ser orientadas e conjugadas em sentido adequado á satisfação das mais instantes necessidades locais, na direcção mais conforme com as legitimas aspirações d'engrandecimento da nossa terra.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO traçou essa linha, fez d'ella insistente propaganda, explicou-a, defendeu-a com o maior calor do seu entusiasmo e da sua convicção patriótica. Assim se formou n'esta cidade uma nova atmospherá moral; novas vistas, novos sentimentos se insinuaram na alma vimaranense. Foi sem duvida esta a sua melhor obra, e será no futuro o seu melhor titulo de gloria.

Se é porém verdade que muito tem trabalhado já em favor do desenvolvimento e prosperidade d'esta cidade e concelho, tambem é certo que muito ha ainda a fazer para que o movimento tão patrioticamente iniciado se não desvirtue, nem afaste da sua verdadeira e exacta directriz.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO não é uma aggremação partidária, nem commercial.

Não a movem preocupações de interesse pessoal; não a inspira outro sentimento que não seja o intuito de levantar a instrucção popular em todas as suas formas. A sombra do principio que constitue a sua bandeira social, estão aggregados homens de todos os partidos, de todas as classes e condições, apenas impulsionados pela aspiração commum de servir os mais altos interesses da patria vimaranense, trabalhando generosamente pelos seus progressos, riqueza e prosperidade. E a experiencia ininterrompida de vinte annos tem dado o exemplo edificante de como homens das mais diversas ideias e das mais diferentes procedencias politicas, podem viver n'este campo d'acção, francamente aberto a todos, unidos no tracto mais amigavel, na mais intima harmonia, na mais exacta conformidade e lealdade para o fiel e sincero cumprimento da missão nobre e sympathica que os congrega.

É esta feição especial da Sociedade que a faz respeitada e considerada em todo o paiz, valendo-lhe o apoio dos homens bons e sinceramente patriotas.

Definida assim nos traços fundamentaes da sua organização, e nas obras principaes que tem realisado, será facil comprehender-se quanto interesse pôde merecer ao paiz em geral, e ao presente e futuro d'esta cidade a vida d'uma instituição como esta.

A sua actual direcção sente-se animada dos melhores intuitos, e tem-se empenhado e empenhar-se-ha por corresponder á honra que lhe foi dispensada, seguindo tanto quanto possivel o exemplo de trabalho das suas antecessoras.

E n'essa conformidade, considerando que um dos factores da sua consolidação e progresso é a posse d'um edificio de sufficiente capacidade para a accommodação das suas diversas instituições e nomeadamente da bibliotheca publica, cujo desenvolvimento está sendo comprometido pelas condições da sua acanhada installação, resolveu, com a approvação competente, abalançar-se á ampliação da sua casa, sita na rua de Payo Galvão d'esta cidade, nos termos da planta generosamente elaborada pelo illustre architecto portuense e nosso socio honorario, snr. Marques da Silva.

Esta obra impõe-se, dadas as razões apontadas e o progresso crescente de instituições, que exigem cada vez mais espaço a fim de que a sua inconveniente installação não redunde em manifesto prejuizo, publico.

É certo, porém, que tal empreendimento não pôde ser levado á execução sómente pelos recursos normaes da Sociedade, que são pequenos em face das despesas obrigatorias e imprescindiveis que sobre ella pesam.

Essa situação obriga-nos a adoptar um expediente extraordinario, appellando para o patriotismo de todos os que prezam e apreciam estas manifestações de vitalidade local, de que tanto depende o engrandecimento do paiz, e especialmente dos nossos conterraneos, socios ou não, visto que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO não é uma associação particular, mas um patrimonio commum que pertence a todos elles.

É tradicional a intensidade do sentimento patriotico nos filhos de Guimarães.

Aqui ou longe d'aqui, em todos os que nasceram n'este pequeno torrão da terra portugueza, embora as vicissitudes da fortuna os hajam levado a paragens mais ou menos longinquas, embora os multiplicados accidentes d'uma vida laboriosa os preocupem a cada instante, em todos sem excepção pulsa vivamente um coração apaixonado pelos progressos da terra que lhes foi berço.

Appellamos para todos elles; para os d'aqui, que conhecem mais de perto a vida da Sociedade, que lhe assistiram ao nascer e que a têm acompanhado com decidido apoio em todas as suas iniciativas; para os que vivem em diversas terras do paiz e não poucas provas nos têm dado do seu affecto e da sua solidariedade; para os que residem no estrangeiro e nomeadamente nos Estados-Unidos do Brazil, onde esta Sociedade conta socios e amigos dedicados, e onde a affeição patriotica cresce na razão directa da distancia que os separa de nós.

A todos, emfim, expômos o nosso plano, e solicitamos a sua cooperação n'esta obra que não é pessoalmente nossa, mas que interessa a esta cidade cujo renome nos esforçamos por augmentar e consolidar.

Abrimos pois uma subscrição, e fiamos que todos, reconhecendo o justo sentimento que nos inspirou, nos auxiliarão no commettimento que nos propomos realisar: levantar um monumento tão duradoiro quanto possivel á memoria do sabio archeologo que foi uma das maiores glorias da sciencia portugueza, e ao mesmo tempo influir favoravelmente nas condições da educação popular d'esta cidade e conce-lho.

Agradecendo desde já todo o apoio que nos fôr dispensado, temos a honra de nos subscrever

Janeiro de 1901.

De V. Exc.^a
attentos veneradores

A DIRECÇÃO,

Joaquim José de Meira.
Domingos de Sousa Junior.
João Gualdino Pereira.
João Moreira Guimarães.
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.
Pedro Guimarães.
Simão Neves.

*

O snr. presidente disse que tendo fallecido a 25 de dezembro passado o director geral da instrucção publica, conselheiro Luciano Cordeiro, socio fundador e secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, immediatamente telegraphára ao exc.^{mo} presidente d'essa importante e benemerita corporação da capital, testemunhando-lhe o sentir d'esta Sociedade por tão luctuoso acontecimento e pedindo a sua exc.^a a fineza de a representar nos funeraes do saudoso extinto.

Propôz ainda, e foi approvedo por unanimidade, que na acta d'essa sessão se exarasse um voto de profundo sentimento pela morte d'aquelle prestante cidadão.

*

Leu-se um officio do snr. A. A. da Rocha Peixoto, da cidade do Porto, agradecendo a sua nomeação de socio correspondente.

*

Por proposta do snr. thesoureiro, foi admittido socio effectivo o snr. Joaquim da Cunha Machado.

*

Tomou-se conhecimento d'uma circular do Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, communicando ter resolvido

realisar uma «Exposição de Ceramica» no Palacio de Crystal, em março proximo e pedindo o concurso d'esta Sociedade.

Resolveu-se promover que os industriaes d'olaria d'esta cidade concorressem áquelle certamen, convidando-os opportunamente a reunir com a direcção para tratar d'esse assumpto.

Sessão de 15 de Janeiro

Foi lido um officio do snr. presidente da camara municipal, communicando ter a illustre vereação, da sua digna presidencia, votado a verba de 400\$000 reis para as obras do edificio d'esta Sociedade.

Resolveu-se agradecer reconhecidamente.

*

Sendo necessario pedir licença á direcção das obras publicas do districto de Braga, para dar começo á construcção da fachada do edificio, segundo o projecto já approvedo pela exc.^{ma} camara municipal, resolveu-se sollicita-la pedindo tambem auctorisação para vedar a terça parte da rua para guarda de materiaes.

Sessão de 1 de fevereiro

Exposição de Ceramica no Porto

Compareceram a esta reunião alguns industriaes d'olaria d'esta cidade.

O snr. presidente deu-lhes conhecimento do conteúdo da circular do Instituto Portuense de Estudos e Conferencias a que já nos referimos n'outro lugar, e demonstrou-lhes as vantagens que sempre advem á nossa industria, concorrendo a quaesquer exposições como meio de tornar bem conhecido o importante fabrico do nosso concelho. Resolveram concorrer á exposição projectada os fabricantes snrs. Domingos da Costa Rainha e Fortunato d'Oliveira.

Sessão extraordinaria de 2 de fevereiro

O snr. presidente participou que tendo sido convidado a assistir à sessão solemne que a Sociedade de Geographia de Lisboa realisára em 19 do mez passado em homenagem á saudosa memoria do conselheiro Luciano Cordeiro, pedira ao digno socio snr. Fernando Augusto da Costa Freitas, residente na capital, a fineza de representar esta Sociedade n'aquelle acto solemne, o que sua exc.^a havia satisfeito, como participára em officio de 20 de janeiro.

*

Resolveu-se que no dia 9 de março proximo, se realisasse na fôrma dos annos anteriores, a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escôlas primarias d'este concelho, festa commemorativa do anniversario da fundação da Sociedade.

*

Sessão de 15 de fevereiro

O snr. presidente propôz, e foi approvedo, que na acta d'esta sessão se exarasse um voto de profundo pesar pela morte do grande poeta conselheiro Thomaz Ribeiro, a quem esta Sociedade era devedora de innumerous e relevantes serviços, e communicou que, após o fallecimento do illustre cidadão, telegraphára á familia do saudoso extinto, protestando-lhe o sentimento d'esta Sociedade, pela perda do seu verdadeiro amigo.

*

Foi admittido socio effectivo o snr. Antonio Leite de Carvalho, residente no Rio de Janeiro, por proposta do digno socio snr. Antonio da Silva Carvalho Salgado.

Sessão de 1 de março

Estando já em poder da direcção a licença das obras publicas para a construcção da nova fachada do edificio d'esta Sociedade, resolveu-se dar começo aos trabalhos da vedação do

terreno e que a seguir se mandasse dar principio ás fundações para os alicerces.

9 de março

20.º anniversario da fundação da Sociedade

Transcrevemos o que da solemnidade d'este dia disse o nosso collega *O Commercio de Guimarães* no seu n.º 1:563, de 12 de março.

Sociedade Martins Sarmiento

Festa de 9 de março

Realisou-se no sabbado passado a solemnidade annual d'esta Sociedade, em que, na conformidade dos annos anteriores, se distribuíram premios, em livros e dinheiro, aos alumnos mais distinctos das escolas primarias do concelho.

É uma das obras mais sympathicas d'esta benemerita corporação vimaranense, e das que mais benefica influencia exerce no progresso do ensino popular.

Por isso é que todas as direcções que se têm succedido n'aquella casa se empenham em imprimir-lhe o maximo esplendor, a maxima attracção, a fim de que as creanças que alli acodem de todo o concelho colham as mais duradouras e vivas impressões, e se encham de estímulos para novas luctas d'applicação e de trabalho.

Presidiu a esta sessão solemne o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, illustrado presidente da camara municipal.

Cerca do meio dia foi aberta a sessão, começando pela leitura da allocução em que o presidente da direcção da Sociedade, snr. dr. Meira, expoz o fim d'aquella reunião e referiu os factos principaes que caracterisaram a vida d'esta aggremação no anno findo.

Assim fallou — no cortejo civico de 11 de março de 1909, da imponencia que revestiu, e da impressão favoravel que deixou não só n'esta cidade, como em geral em todo o paiz, sendo a imprensa unanime em elogiar a fórma por que decorreu aquella grandiosa manifestação e em registrar com louvor a originalidade que a assignalou, e que á primeira vista e n'um meio pequeno como o nosso poderia causar estranheza.

Referin-se ao projecto de construcção da nova fachada e ampliação do edificio social, explicando as razões que levaram a direcção a metter hombros a essa obra e mostrando como d'este novo emprehendimento derivava a efficacia das instituições creadas.

Teve palavras de justo louvor para a iniciativa particular, á qual se devem já as casas da escola de Gondomar, de Briteiros, de Sande, das Taipas, do Conde e de Vizella, salientando-se n'esta boa obra os nossos patricios do Brazil.

Deu conhecimento de que se achava já organizado o catalogo do museu archeologico, e que esse trabalho, d'uma importancia superior para o exame e estudo dos exemplares que n'elle se acham expostos, devia vêr a publicidade ainda dentro do corrente mez.

Fallou das visitas do snr. Arcebispo Primaz, e do rev. Bispo de Damão, D. Sebastião José Pereira, que prometteu o seu valioso concurso para a organização do museu colonial que está em projecto.

Referiu-se ás ofertas do visconde de Sanches de Baêna, que mandou 100 exemplares do opusculo historico *A Restauração de Portugal*; de Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, nosso patricio residente no Rio de Janeiro, e da redacção da *Agricultura Contemporanea*.

Tambem fallou por fim da offerta de 20 \$000 reis, com que Sua Magestade El-Rei contribuiu para a obra do edificio, e da camara municipal, tendo para uma e outra palavras de agradecimento, e bem assim para os que já tinham respondido ao appello da Sociedade.

A resposta do snr. dr. Andrade, eloquente como todas as obras do distincto advogado, faz as mais lisongeiras referencias aos trabalhos incansaveis da Sociedade Martins Sarmento, e afirma a sua benevolencia e de toda a camara para todos os seus empreendimentos. Falla do snr. dr. José Sampaio, primeiro presidente, fallecido ha pouco mais d'um anno, dos seus serviços a esta corporação, de quanto ella progrediu pela influencia da sua vasta intelligencia e da sua aturada dedicacão. Fallou dos outros iniciadores, de Domingos Ferreira, o primeiro fallecido, dos dr. Avelino Guimarães, Avelino Germano e de Domingos Leite de Castro, tecendo expressões de muito louvor para todos e significando quanto a cidade de Guimarães lhes deve estar obrigada pela creação d'uma instituição que tanto a está honrando.

Finda a allocação do snr. dr. Andrade, procedeu-se á distribuição dos premios, sendo 63 as creanças de diversas escolas, que foram contempladas com livros, e d'estas, 5 por sorteio, com premios pecuniarios.

Após esta cerimonia foi dada a palavra á professora de Nespreira, snr.^a D. Maria Olinda, que produziu um discurso primoroso na idéa e na fórmula. A distincta professora demonstrou qualidades oratorias pouco vulgares, encantando o auditorio pela sua palavra suave e persuasiva, pela sua dicção elegante e correctissima, pela sua apresentação sympathica.

Podemos afirmar que a surpresa que as suas palavras deixaram na assembléa foi de maximo agrado, tornando-se n'um momento conhecida e ganhando assim os fóros d'uma das mais distinctas professoras do nosso concelho, quando é certo que até aqui poucas pessoas conheciam as suas elevadas qualidades de intelligencia e a sua singular aptidão n'esta especialidade.

Em seguida fallou o rev. abbade de Tagilde que, como sempre, pronunciou um bello e substancioso discurso. Referiu-se com palavras de caloroso applauso á professora D. Maria Olinda, e expôz o valor que tinha esta festa annual da Sociedade no incremento do ensino.

Fallou depois e muito proficientemente o professor de Athêas, Mario Vieira, a respeito das más condições do ensino por falta da devida acção dos poderes publicos; e em seguida a este o professor de Sande, Crespo Guimarães, fazendo varias e sensatas considerações sobre o mesmo thema.

Tivemos depois o prazer de ouvir o novel e já distincto advogado, dr. Gaspar d'Abreu, que com a sua costumada eloquencia se es-

praiou sobre as razões da decadencia do nosso paiz e em geral dos paizes latinos, e sobre a orientação que conviria imprimir-se á vida nacional para impedir essa decadencia.

Em seguida o snr. presidente da camara leu uma carta do snr. dr. Avelino Guimarães que não pôde comparecer por motivo de doença e que por aquella forma quiz propôr, n'este acto solemne, um voto de louvor á actual direcção pelos seus esforços, pela sua incançavel energia em levantar esta instituição n'uma época critica, em que pela morte lhe faltaram tão valiosos elementos (a).

Foi approved por aclamação.

Por ultimo o presidente da direcção agradeceu ao presidente da camara, conselheiro D. Prior, auctoridades, funcionarios, representantes de corporações, professores, damas, socios e todos quantos se associavam á celebração d'aquella festa annual.

E rematou por noticiar que Sua Magestade El-Rei que ha poucos dias tinha assegurado á obra da Sociedade Martins Sarmiento o seu applauso, enviando-lhe o donativo de 200\$000 reis com destino á nova fachada e ampliação do edificio, acabava de assignar uma portaria consignando o seu real agrado a esta corporação pelos seus trabalhos em favor da instrucção nacional e da constituição scientifica da historia patria.

Frisou o valor que este diploma, espontaneamente vindó do augusto chefe do Estado, traduzia para esta Sociedade, constituindo a melhor prova de que os seus esforços desinteressados e patrioticos não deixavam de ser reconhecidos em todo o paiz, e seria mais um incentivo para a continuação d'esforços futuros.

Por fim foi unanimemente approved por toda a assembléa que se dirigisse a Sua Magestade um telegramma, agradecendo a sua portaria de louvor, que era uma honra não só para a Sociedade Martins Sarmiento, mas principalmente para a cidade de Guimarães.

Seriam tres horas da tarde quando foi levantada a sessão, espalhando-se as pessoas que a ella assistiram por todas as dependencias do edificio, que a essa hora começou a ser franqueado ao publico.

Dentro de pouco as galerias dos museus, salas da bibliotheca, etc., encheram-se de visitantes.

Os productos que figuram no museu industrial foram renovados ha poucos dias, figurando este anno mais algumas secções, destacando-se diversos quadros do nosso sympathico amigo e distincto artista Abel Cardoso.

A concorrência de visitantes durante o dia foi muito grande, e continuou a sel-o no domingo.

Actualmente a Sociedade Martins Sarmiento e as suas instituições não merecem só a sympathia d'uma classe restricta; tornaram-se populares, sendo curioso vêr como pessoas de todas as classes do nosso povo allí acodem n'uma sofreguidão de vêr coisas que, embora não tenham valor ao alcance da comprehensão geral, sabem que são apreciadas, e constituem no seu todo uma honra e um motivo de gloria para a nossa terra, pois que todas as pessoas illustradas que nos visitam procuram observar.

Congratulamo-nos com a direcção da Sociedade Martins Sarmiento pelo bom exito que acompanha as suas empezas, e sobretudo por esta corrente de sympathia que lhes vem de toda a parte, de todas as classes da nossa população, de todo o paiz, e inclusivê do proprio chefe da nação.

*

(a) Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Presidente. — São tão manifestos e salientes os serviços da direcção que agora finda o seu mandato, que propôr á assembléa tão distincta um voto d'encarecido louvor, é, me parece, não só um acto de justiça, mas pensamento que está no animo de todos. Mas ser-me-ha licito mais, incluir no voto um certo sentimento d'egoismo; pelo que proponho um voto de louvor e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados, e ao mesmo tempo um voto de desejo para que a direcção continue no seu posto de brio e enthusiasmo em nova direcção futura.

Como acto de justiça, como preito a incontestavel merito, ser-me-ha licito distinguir entre os distinctos directores, todos benemeritos, o seu presidente, exc.^{mo} dr. Joaquim José de Meira.

É um veterano d'esta casa, veterano benemerito, como todos reconhecem. Desde o começo da existencia d'esta prestante associação, foi sempre visto este cidadão vimaranense, nas primeiras fileiras das campanhas do progresso moral que tem travado esta acreditada corporação; na exposição de Guimarães, foi um dos mais entusiastas; na expansão do ensino publico, foi a alma, e o inextinguível propugnador e sustentaculo do instituto escolar, precursor da Escola Francisco d'Hollauda e Seminario da Oliveira; nos actos mais importantes da existencia d'esta Sociedade, como conferencias publicas, collaboração da *Revista*, bazar de beneficio, constituição da bibliotheca, escolas de João de Deus... em todos os actos importantes, em todas as iniciativas fecundas, mais ou menos duradouras e efficazes, sempre occupou um logar distincto, ou iniciando ou collaborando, ou protegendo, em posição official, ou particular, o distincto professor, o excellente medico, o exemplar cidadão vimaranense, o dr. Joaquim José de Meira.

Cidadão prestante, socio dedicadissimo, amantissimo do progresso de Guimarães, os seus serviços são de tal quilate, que reconhecer-lh'os proclamando-o socio honorario da gloriosa corporação, não será sómente praticar um acto de evidente justiça, mas honrar-se a Sociedade a si mesma. Personalidade das mais distinctas, socio prestimoso entre os mais benemeritos, exemplar e grave, rogo a v. exc.^a, que é sem duvida um dos mais dedicados consocios, e dedicado como presidente d'esta assembléa, e como presidente d'este municipio, se digne propôr a esta distincta assembléa publica um voto de encarecido louvor, esperando que sua exc.^a continue prestando á corporação, a que tão notavelmente preside, os seus dedicados serviços.

O velho socio,

Avelino da Silva Guimarães.

Allocação do snr. presidente da direcção:

Snr. Presidente da Camara Municipal. — A Sociedade le Martins Sarmiento recorreu uma vez mais á nunca desmentida benevolencia da

camara municipal d'este concelho, para dar a esta solemnidade annual a feição que justamente lhe compete, em perfeita harmonia com a indole publica e patriótica que sempre a inspirou em todas as suas obras.

É por isso com a mais intima satisfação que vëmos n'esse logar, presidindo á primeira, á mais antiga e mais solemne das nossas festas, o illustre presidente do municipio, a quem a direcção d'esta Sociedade, não só por motivos d'ordem pessoal, como pela magistratura superior que representa, folga de offerecer publicamente a affirmação do seu reconhecimento, e o testemunho da sua mais alta consideração.

Quem desde vinte annos vem assistindo a esta celebração annual, em que se honra a intelligencia e se estimula o trabalho, poderá talvez sentil-a enfadonha ou suppô-la inefficaz.

Mas convém ponderar que a solemnidade d'este dia não nos pertence, nem a justificação da sua opportunidade pôde inferir-se da boa ou má impressão que sobre cada um de nós venha a despertar.

A festa d'hoje é toda das creanças.

Para ellas foi destinada; para a justa e salutar estimulação dos seus brios e aptidões.

É portanto da influencia mais ou menos larga como tal acto venha a reflectir-se no desenvolvimento do ensino, na orientação d'espiritos que começam a formar-se para as luctas da existencia e que n'este periodo da vida têm naturalmente especiaes condições de receptividade, que nos é permittido deduzir uma boa e acertada linha de conducta.

É do ardor mais ou menos vivo e persistente de que as creanças das nossas escolas aqui venham impregnar-se, é da vivificação moral que n'ellas possa originar a atmosphera essencialmente vigorisante que n'este meio se respira, que devemos com segurança deduzir a vantagem ou a inutilidade de se repetir.

Apreciada á luz d'este criterio, e não podemos adoptar outro, torna-se manifesta a sua importancia, afirma-se com inteira clareza o valor social que d'ella deriva, e impõe-se consequentemente a necessidade de a continuar, sem nunca nos esquecermos de que ella foi, é, e será uma das primeiras obras d'esta Sociedade, e um dos mais seguros instrumentos da sua propaganda.

Assim se justifica o empenho, que nos anima, e sempre animou as direcções que nos antecederam, de a fazer cercar do maximo realce, de lhe imprimir o maximo poder suggestivo, de modo que no espirito tão facilmente impressionavel d'estas creanças se grave uma impressão funda, duradoura e salutar, e o ardor das suas almas augmente d'intensidade para novos esforços e para novas luctas d'applicação e de trabalho.

E esse empenho crëmos tel-o satisfeito, graças á extrema bondade de v. exc.^a, graças a quantos sentem por esta obra de patriotismo um impulso de sympathia, e vieram espontaneamente com a sua presença dar um tom d'esplendor a esta festa e fazer avultar a grandiosidade, com que pretendemos revesti-la.

A congregação de todos os elementos realisa o maximo apparatus para as condições especiaes de nosso meio, e significa a maxima solidariedade da cidade e concelho de Guimarães no pensamento fundamental da Sociedade Martins Sarmiento.

N'esta conformidade, sr. presidente, não devo espriar-me em considerações que demorem a realisação do intuito essencial, que presentemente nos reúne aqui.

Por isso permitta-me v. exc.^a que diga apenas mais duas palavras sobre alguns dos principaes factos que assignalaram a vida d'esta Sociedade no anno findo, seguindo e respeitando assim a velha praxe, sobejamente justificada, com que devo conformar-me.

*

O primeiro acontecimento digno de ser registrado foi a demonstração civica de 11 de março.

Já aqui n'este mesmo logar, em igual dia do anno findo, apenas dois dias antes da esplendida manifestação que se preparava, expuz, snr. presidente, o que promettia ser aquella entusiastica e apaixonada consagração do homem que foi um dos maiores sabios portuguezes, e a mais fulgurante gloria da patria vimaranense no seculo que findou.

O justo alvoroço, que nos animava n'esse momento, empenhados em dar áquelle memorando acontecimento a alta significação que lhe competia, vendo a notavel e calorosa adhesão com que todo o concelho de Guimarães accetava o nosso pensamento e se apresentava a collaborar para a sua mais brilhante realisação, poderia tornar o meu espirito menos disposto para a rigorosa apreciação e exacto julgamento dos factos, exagerando porventura atravez do prisma do meu entusiasmo pessoal, o que, para ser visto e definido com verdade, precisaria de placidez e serenidade que n'aquelle momento nos faltavam.

Hoje porém, snr. presidente, que um anno se acha volvido sobre os factos a que me venho referindo, que aquella significativa demonstração deixou de ser um projecto ou uma promessa, para se tornar um facto consummado, é-me licito, por amor da verdade e da justiça, afirmar não a minha impressão pessoal, ou a impressão da direcção a que tenho a honra de presidir, mas a opinião unanime, invariavelmente sentida e publicamente affirmada, de toda a cidade de Guimarães, dos representantes das corporações scientificas que se associaram ao cortejo, de toda a imprensa do paiz, de todos quantos emfim visitaram a nossa terra n'aquelle dia memoravel.

E essa impressão foi d'assombro, de profunda admiração.

Nunca ninguem suppoz que uma cidade de provincia, pequena e modesta, podesse abalançar-se com exito tão brilhante a um espectáculo até aqui privativo das grandes cidades.

O caso excedeu muito toda a expectativa, não digo já a dos pessimistas ou a dos mais frios, que ha sempre de todos os temperamentos, mas ainda a expectativa dos mais entusiastas, dos mais ardentemente apaixonados.

Eu nunca receei pelo successo da manifestação. O commettimento que parecia arrojado e perigoso nunca nos acarretou receios, nem preocupações.

Nós tihamos a certeza de que o povo de Guimarães está ao nosso lado, está ao lado d'uma Sociedade que em todos os seus empreendimentos se não inspira em outro sentimento que não seja o da felicidade do mesmo povo.

O nome venerando e venerado de Martins Sarmiento acordaria infallivelmente a alma vimaranense e fal-a-ia levantar-se em impetos de entusiasmo, e em expansões vibrantes de glorificação.

E foi o que succedeu.

E succedeu acima mesmo das nossas proprias previsões.

N'esta cidade não ha memoria de se presenciarem um facto assim; e por certo não será arriscado affirmar que difficilmente poderá vir a repetir-se.

Se algum podesse ter duvidas sobre o progresso na orientação do espirito popular que a obra da Sociedade Martins Sarmento tem realisado, sobre a consideração que lhe anda ligada n'esta cidade e em geral em todo o paiz, sobre o merito dos seus trabalhos e o valor das suas iniciativas, bastaria para as dissipar ter assistido ao desfilar de toda a população vimaranense, a começar pela vereação municipal, a mais genuina representação do nosso concelho, das auctoridades, do functionalismo, das corporações de todas as especies, da população das escolas e das fabricas, dos homens do trabalho e das profissões liberaes, da imprensa local e dos representantes da imprensa do paiz, dos delegados de institutos e corporações scientificas nacionaes e estrangeiras, de tudo quanto emfim representava um elemento de vida, uma parcella de influencia no funcionamento do complexo e activo organismo do nosso concelho.

Tudo isso ahi passou, tudo isso ahi se manifestou em brados expansivos d'affecto, de respeito, de veneração á memoria de Martins Sarmento.

A cidade de Guimarães comprehendeu cedo, e n'isso está o seu grande merecimento e uma nota d'originalidade que a imprensa do paiz não deixou de registrar e admirar, comprehendeu cedo a sua divida de gratidão, e não se demorou em pagar-l'ha.

Para avultar a superioridade intellectual e moral de Martins Sarmento e se lhe fazer justiça, não foi preciso que os annos decorressem sobre o seu desapparecimento, apagando os pequenos attritos, as mesquinhas competencias que sempre despertam em volta de si mesmo os grandes homens.

A primazia de Martins Sarmento era indisputavel; a poderosa envergadura da sua intelligencia não soffria competencias.

E a cidade de Guimarães, no preito que lhe rendeu, traduziu bem claramente o seu alto espirito de honestidade, de sinceridade e de justiça, mostrando como n'esta terra abençoada do trabalho não ha logar facil para medrarem loucas malquerenças, pequenos odios, invejas ou vaidades.

Honra lhe seja feita, e oxalá que nunca se aparte da linha recta do seu viver honesto.

*

No mesmo dia em que se celebrou a commemoração a que me tenho referido, realisou-se igualmente a inauguração solemne da nova fachada e ampliação d'este edificio.

O desenvolvimento das instituições que esta Sociedade creou, a sua conveniente installação, por fórma que d'ellas se possa auferir o maximo proveito possivel, constituem-lhe novos elementos de vitalidade e de consolidação.

E sendo ella uma permanente homenagem ao nome immorredouro de Martins Sarmento, não foi por um simples «caso que os dois factos vieram a juntar-se no mesmo dia. Ao contrario muito propositalmente os reunimos, como estreita e intimamente relacionados para o preenchimento do mesmo fim.

Desde muitos annos já que se vinha fallando na ampliação d'este edificio.

O que nos primeiros tempos parecia de sobejas larguezas, mostrou-se acanhado e pequeno perante o augmento crescente das instituições creadas e nomeadamente da nossa bibliotheca popular, onde se contam para cima de 25:000 volumes, facultados á leitura publica.

Assim surgiu a necessidade, e se nos impoz cada vez mais imperiosa a obrigação de cuidar a sério d'este assumpto.

Não foi pois inconsideradamente que nos lançamos n'esta nova aventura, cujas difficuldades pesamos devidamente.

Mas por muito que nos podessem assustar as difficuldades da empreza ou desalentar a incerteza do successo, é fóra de duvida que a necessidade nos apertava por tal modo que não havia margem para hesitações.

Lançamo-nos pois ousadamente á obra, e uma vez mais entregamos, cheios de confiança, ao nunca desmentido patriotismo vimaranense o aplanar o maior dos nossos embaraços.

Razões temos de sobejo para acalentar esperanças d'exitó favoravel.

O caminho da subscrição publica entre os filhos de Guimarães não somos nós os primeiros a trilhal-o. Muitos outros antes de nós o têm percorrido com inteiro successo; e anima-nos ainda a convicção de que a obra, em que nos empenhamos, se não é muito mais, é pelo menos tão digna de apoio e auxilio dos nossos patricios, como tantas outras que por analogos processos se têm levado a effeito.

E as nossas esperanças são tanto maiores quanto é certo que, tendo sido aberta a subscrição ha bem pouco tempo ainda, a vemos já n'uma altura que nos enche justamente de muita confiança.

E n'este momento, sr. presidente, tenho a mais viva satisfação em annunciar a v. exc.^a e á. conspicua assembléa que me escuta, que Sua Magestade El-Rei, tendo conhecimento dos intuitos patrióticos d'esta Sociedade, dos seus trabalhos desinteressados, e da obra que presentemente se projecta, determinou concorrer para ella com o donativo de 200\$000 reis. Sua Magestade conhece muito bem esta instituição vimaranense. Já por duas vezes a visitou, uma em 1887, e a outra em novembro de 1892, distinguindo-a com a offerta dos seus trabalhos scientificos.

Sabe da sinceridade dos nossos intentos, e do desprendimento que caracteriza os nossos sentimentos e aspirações.

Quiz pois collaborar no nosso empreendimento; e este facto que muito particularmente nos honra significa que o augusto chefe do Estado applaude os nossos esforços, e reconhece e apoia os serviços que esta corporação tem prestado e vai prestando ao progresso do paiz.

Um vento de felicidade sopra sobre os destinos da Sociedade Martins Sarmiento; por toda a parte ouvimos palavras d'animacão e de sympathia.

É que a Sociedade Martins Sarmiento durante os vinte annos da sua existencia teve sempre a nitida comprehensão das obrigações impostas pelo seu programma social, e nunca se afastou da escrupulosa e fiel observancia d'esse compromisso.

D'ahi as adhesões, as sympathias, o apoio dedicado e sincero, que por toda a parte tem encontrado, de cima abaixo, n'esta cidade e fóra d'ella, entre os homens de trabalho e os homens de sciencia, desde o cidadão mais humilde da nossa terra até Sua Magestade El-Rei.

Cabe-me ainda o dever de assignalar com o devido reconhecimento o generoso e louvado proceder do nosso municipio, que tão gentilmente acolheu o pedido que lhe dirigimos.

Devemos-lhe a primeira e mais importante quantia subscripta; devemos acima d'isso um exemplo de salutar incitamento para a nossa empresa, e um signal manifesto, para nós de muito apreço, de que a illustre corporação, a que v. exc.^a tão intelligentemente preside, comprehende bem quanto interesse publico deriva de se animar e auxiliar o engrandecimento d'uma instituição como esta.

A sua attitude protectora perante uma Sociedade que não trabalha pelo interesse pessoal dos seus socios, mas sómente pelo bem collectivo da cidade e concelho de Guimarães, não pôde senão merecer elogios e applausos.

A Sociedade Martins Sarmento é uma forte affirmacão da vida local, iniciada, sustentada e desenvolvida principalmente por esforços locais.

É esse um dos seus maiores titulos de gloria; e nós, snr. presidente, sentimos orgulho e um intimo desvanecimento em lhe conservar, definir e consolidar bem esse character especial da sua organisação.

Por isso a nossa subscrição dirige-se principalmente aos nossos conterraneos, aos nossos socios, áquelles que com esta instituição se acham relacionados e trabalham desinteressadamente na sua obra.

Os filhos de Guimarães em qualquer parte em que se encontrem, anima-os sempre um sentimento vivo de inspiração patriótica. A distancia não lhes esmorece o amor da sua patria; antes o fortalece e aviva.

Não carecemos de provas.

E se as quizessemos, n'esta materia especial do ensino, bastaria perguntar, snr. presidente, aos professores presentes quaes são aquelles que professam em edificios escolares propositadamente construidos para o seu fim e convenientemente providos.

Perguntemos-lhes a quem se devem as casas de escola de Gondomar, de Briteiros, de S. Martinho de Sande, de Conde, das Taipas e de Vizella.

A iniciativa particular, estimulada por um alto impulso patriótico, se deve essa boa obra em favor do ensino primario.

N'ella figuram largamente os nossos patricios do Brazil com uma generosidade, que dá a justa medida da affeição constante, profunda e sincera, que os prende á sua terra natal.

Sobejam-nos portanto razões para crer que entregando este novo commettimento a que nos abalançamos ao patriotismo vimaranense, o entregamos em boas mãos.

Demais esta casa não é nossa, esta bibliotheca não é nossa, os museus onde se admiram tantas preciosidades não são nossos; nada d'isto nos pertence.

Tudo isto pertence sem restricções ao povo de Guimarães.

Os socios d'esta associação não gozam de direitos, preferencias ou regalias nas obras realisadas.

Tudo isto pertence á cidade e concelho de Guimarães; é seu legitimo patrimonio, porque é o producto accumulado do trabalho dos seus filhos.

É por isso, snr. presidente, que a direcção d'esta Sociedade não sente, nem escrupulo nem acanhamento, em se dirigir francamente aos seus conterraneos, a todos os que amam apaixonadamente o justo

renome da sua patria, o seu progresso e a sua prosperidade, convidando-os a interessar-se na obra do seu renascimento, que a todos aproveita e com que todos se devem rejubilar.

*

Cumpre-me ainda mencionar como facto que se prende com o progressivo desenvolvimento d'esta Sociedade a publicação do catalogo do nosso museu archeologico.

Ha muito já que se sentia a necessidade de o organizar.

Por diversas vezes e com especial interesse nos fallou n'esse trabalho o dr. Martins Sarmento.

Por muito valiosa que seja naturalmente a collecção que se ostenta nas galerias d'aquelle museu, o seu exame e o seu estudo mal se poderiam fazer sem um guia, um roteiro indicador que esclarecesse o visitante sobre os objectos que alli se acham guardados.

D'esse trabalho encarregou-se, com a sua actividade e competencia bem conhecidas, o nosso consocio, snr. abbade de Tagilde; e temos a satisfação de informar a v. exc.^a que o catalogo verá a publicidade ainda dentro do corrente mez.

*

Devo registrar ainda, snr. presidente, como factos que vieram honrar esta Sociedade, e contribuir para a sua prosperidade e augmento do conceito e sympathia com que a distinguem os espiritos illustrados do paiz, as visitas que lhe fizeram s. exc.^a rev.^{ma}, o snr. arcebispo primaz, D. Manoel Baptista da Cunha, em 5 de novembro passado, e o illustre bispo de Damão, snr. D. Sebastião José Pereira, em 4 d'este mez. Um e outro depois de terem percorrido e minuciosamente analysado todas as dependencias d'esta casa, tiveram palavras de louvor que muito nos honram para todas as nossas instituições, salientando bem a sua admiração pelo estado florescente em que as encontraram, excedendo muito a sua expectativa.

As suas impressões acham-se consignadas no respectivo livro dos visitantes, e constituem, não para nós, mas para a cidade de Guimarães a quem esta Sociedade pertence, um justo motivo d'envaidecimento.

O snr. arcebispo primaz durante a sua permanencia n'esta cidade por mais d'uma vez se referiu com palavras de rasgado louvor á sua vista á Sociedade Martins Sarmento, e á sympathia que esta casa lhe despertou.

O exc.^{mo} bispo de Damão colheu identicas impressões, e ao traduzil-as por escripto no livro dos visitantes, deixou-nos a espontanea promessa de collaborar na organização do museu colonial que trazemos em projecto, aproveitando as suas vastas relações em Africa, onde s. exc.^a apostolou durante muitos annos, onde occupou a prelazia de Moçambique, e onde é muito conhecido e estimado.

*

Antes de concluir devo referir-me ainda, snr. presidente, ao merecido sentimento de pezar com que a direcção da Sociedade a que presido recebeu a noticia do passamento dos snrs. conselheiros Thomaz

Ribeiro e Luciano Cordeiro. O primeiro era um dos nossos dedicados amigos. Desde a fundação d'esta Sociedade teve sempre para ella palavras de bondoso applauso. Como ministro do reino louvou-a pelas suas iniciativas, como escriptor nunca deixou d'offerecer-lhe as suas obras; e ainda ha um anno, já alquebrado pela doença, manifestou o desejo de vir pessoalmente incorporar-se no nosso cortejo civico de 11 de março. E não o podendo fazer pelo mau estado da sua saude, escreveu uma formosa poesia que o carro da Typographia Minerva e *Echo de Guimarães* imprimiram e distribuiram durante o percurso do cortejo.

Todos se recordam; e nós particularmente nos recordamos das expressões amigas e animadoras que nos dirigiu por essa occasião, e as quaes não pouco influiram para firmar a nossa decisão e coragem na realisação d'aquelle audacioso empreendimento.

O segundo, o snr. conselheiro Luciano Cordeiro, era o secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, um espirito superior, notavel pela sua alta intelligencia e pela sua incançavel actividade.

As nossas boas relações com a prestante aggremação da capital e em especial com o finado secretario, de quem sempre recebemos demonstrações de muita attenção, de muito interesse e de sincero apoio para a nossa obra, fazem-nos deplorar a falta d'aquelle valioso auxiliar, manifestando aqui a nossa magoa pela perda de dois homens, a quem o paiz tantos e tão bons serviços devia.

*

Posto isto, vou pedir a v. exc.^a se digne de proceder á distribuição dos premios aos alumnos das diversas escolas d'este concelho, que pela sua intelligencia e dedicação ao estudo foram julgados dignos d'esta distincção.

Na conformidade dos annos anteriores e pela continuação do acto de generosidade do nosso distincto patricio, snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, residente no Rio de Janeiro, além dos livros que serão distribuidos, será sorteada entre estes alumnos a quantia de 15\$000 reis, repartida em cinco premios de 3\$000 reis cada um.

O nosso illustre conterraneo, socio protector e amigo dedicado d'esta Sociedade, quer assim prestar homenagem á memoria saudosa de seu pae, que foi um distincto e muito conhecido professor de latim d'esta cidade. Não só pelo facto em si, pela influencia que elle pôde reflectir no desenvolvimento do ensino, mas tambem pelo sentimento que o inspirou e pelo preito que traduz, eu, que fui amigo do professor Venancio e não é sem uma profundissima saudade que recordo os tempos em que fui seu discipulo e d'elle recebi lições e conselhos de bom amigo, sinto-me duplamente satisfeito por me pertencer dar cumprimento fiel aos desejos d'aquelle nosso generoso conterraneo, que não cessa nas manifestações d' affecto á sua terra natal, e d'aquelle filho que tanto estremece a memoria honrada e venerada de seu pae.

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento consigna aqui publicamente o seu reconhecimento pelo valioso auxilio que d'elle tem recebido e continua recebendo, e não pôde deixar de notar para o effeito d'esse reconhecimento o nome d'um outro conterraneo e tambem amigo, o snr. Joaquim Sampaio Guimarães, incançavel e benevolo intermedia-

rio, que nunca se esquece d'este dia e dá com manifesto prazer pleno cumprimento ás ordens do seu amigo.

Entre aquelles que mais devotadamente nos tem auxiliado n'esta cruzada, em que andamos empenhados e que constitue a aspiração fundamental d'esta Sociedade, devemos lembrar o nome do exc.^{mo} snr. visconde de Sauches de Baêna, um dos mais illustres e incançaveis homens de sciencia do nosso paiz.

O venerando benemerito protector d'esta Sociedade, que muito tem contribuido para o engrandecimento da nossa bibliotheca com valiosas offertas, acabou de nos dar um novo testemunho da sua affeição, enviando-nos 100 exemplares do opusculo historico *A restauração de Portugal* para que como premios os distribuíssemos aos alumnos das escolas.

A obra, cujo assumpto representa um dos mais interessantes e commoventes episodios da historia nacional, é trabalho de alguns dos nossos mais distinctos escriptores, e é illustrada com primorosas gravuras, que muito devem prender e encantar as creanças a quem se distribue.

Não poderíamos pois achar nada mais adequado, quer pelas boas e patrioticas ideias que propaga, quer pela parte material e artistica de que se revestiu, para o fim a que se destina.

Esta valiosa offerta, com que nos distinguui a gentileza e generosidade do snr. visconde de Sauches de Baêna, penhorou-nos em extremo, augmentando justamente o reconhecimento, que a nossa Sociedade desde muito lhe deve pela protecção e apoio que espontanea e desintereassadamente lhe vem prestando.

Consignando aqui os protestos da nossa gratidão pela fórma mais publica e solemne que nos é possível fazel-o, traduzimos certamente com exacta fidelidade os desejos e sentimentos dos nossos consocios.

Tambem da redacção da *Agricultura Contemporanea* vimos recebendo desde algum tempo exemplares de diferentes numeros d'essa interessante e proveitosa publicação. Não é uma obra para creanças, que com ella presentemente nada utilisariam.

Contém porém trabalhos que interessam a todos aquelles que vivem mais ou menos em relação com a população agricola, para a qual esta publicação contém instrucções e conselhos que lhe devem ser de muito merecimento.

Como não nos foram mandadas mais de que dezoito collecções, não nos é possível fazer uma distribuição extensiva a todos os professores do concelho. Entendemos porém que, concedendo um exemplar a cada um dos professores que regem escolas ruraes, teremos satisfeito rigorosamente o pensamento do offerente, e contribuido pela fórma mais efficaz para a divulgação e propagação dos principios salutaes que se advogam n'esta publicação.

Os intelligentes professores a quem os julgamos dever conferir, habitando o campo e por isso estando na sua maior parte em condições de julgar pela pratica a utilidade d'estas lições agricolas, constituirão o melhor meio de propaganda para doutrinas, que embora excellentes nem sempre são facilmente abraçadas pela população dos campos, no seu geral desconfiada e d'accessão difficil para todo o espirito d'innovação.

Agradecemos á illustre redacção da *Agricultura Contemporanea* a sua generosa offerta.

Concluo, snr. presidente, agradecendo novamente a v. exc.^a a amabilidade que mais uma vez nos dispensou, aceitando a presidencia d'esta sessão solemne, e em geral a todos aquelles que vieram aqui honrar-nos com a sua presença, afirmar-nos o seu applauso e contribuir para que uma vez mais nos seja licito realizar esta solemnidade com a fórma brilhante e superiormente suggestiva que sempre revestiu, e de que oxalá nunca venha a desmerecer.

Disse.

Allocação do snr. presidente da camara municipal:

Snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento. — Na eloquente allocação que v. exc.^a me dirigiu encontram-se palavras de captivante amabilidade para a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, e tambem palavras de penhorante gentileza para mim.

Cumpre-me por isso endereçar, como endereço, a v. exc.^a, em nome da camara e em meu nome individual, os meus cordeaes e profundos agradecimentos; sendo certo que se taes palavras, no principio da minha gerencia, podiam representar uma esperanza ou envolver um incitamento, agora, que a camara da minha presidencia vai caminhando para o ocaseo da sua vida administrativa, significam que a direcção d'esta Sociedade continua convencida de que a camara se compraz em acompanhar esta Sociedade em todos os seus empreendimentos.

E a verdade é essa.

Entre os vereadores da camara municipal de Guimarães, por vezes, a respeito de outros assumptos, se manifestaram, como é natural, divergencias de pensar e proceder, mas, quando se tratou d'esta Sociedade, todos os votos convergiram no sentido de a attender em todas as suas pretensões.

E não ha n'isto favor. Quem recebe o favor é a camara municipal porque v. exc.^a, com os seus illustres collegas, ao pugnar pelo engrandecimento d'esta Sociedade, pugna pelo bem da cidade e concelho de Guimarães, e assim concorre para o lustre e gloria da corporação administrativa que representa esta cidade e concelho.

Snr. presidente. — V. exc.^a rememorou alguns factos occorridos no ultimo anno, por iniciativa da illustre direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

Um d'esses factos foi a demonstração civica de 11 de março proximo preterito, em homenagem á memoria de Martins Sarmiento.

A este respeito v. exc.^a leu palavras de entusiasmo sincero e de extrema admiração pela imponencia e magestade que teve essa homenagem.

Esse dia foi effectivamente de verdadeiro esplendor. A velha cidade de Guimarães como que remozou e, adornando-se com as suas vestes mais pomposas, appareceu em todo o vigor da sua juventude, em toda a pujança do seu patriotismo, em toda a fulgurancia da sua formosura, a saudar esta Sociedade e a applaudir phreneticamente a direcção.

Tenho em todo o apreço a Sociedade Martins Sarmiento, sei de quanto valor é a sua iniciativa, conheço quão proficuo é o seu trabalho, mas permitta-me v. exc.^a que lhe diga que tão assombrosa festa excedeu a minha expectativa.

Bem sei que a alma vimaranense estava n'essa festa, assim como sei que quando Guimarães se expande, ou para prestar homenagem a um seu filho illustre ou para repellir qualquer affronta ao seu character, o faz em assomo de louco entusiasmo e solemne demonstração, mas ainda assim a

demonstração foi tão soberanamente magestosa que sobejaram motivos para espanto.

Tambem v. exc.^a se referiu á subscripção publica para obter os meios necessarios a fim de se realisar a obra de alargamento d'este edificio e da sua nova fachada, e a este respeito leu palavras de louvor á camara municipal.

Se v. exc.^a assistisse á sessão em que se tratou d'este assumpto havia de ouvir as palavras de amargura, pronunciadas por todos os vereadores, em razão de as leis actuaes, que regulam os poderes das camaras, terem restringido esses poderes, não permittindo assim que se concedesse um subsidio maior, como era seu ardente e sincero desejo.

Os poderes centraes apoderaram-se da melhor parte da fazenda municipal, deixando apenas uma pequena verba para occorrer a pequenas despesas.

E então e por isso aproveito este ensejo para pedir desculpa a v. exc.^a e seus illustres collegas por não subscrever com uma quantia que correspondesse á magnificencia da obra, ás suas vantagens, á importancia d'esta Sociedade e aos brios e nobreza da cidade e concelho de Guimarães.

Snr. presidente. — Eu não sei se voltarei aqui...

É quasi certo que não, porque para vir aqui occupar este logar é preciso ser presidente da camara municipal de Guimarães, e no anno proximo futuro certamente o não sou... nem devo ser.

Permitta-me, pois, v. exc.^a que hoje, ao findar a minha missão n'esta casa, saúde, com toda a sinceridade e com todo o enthusiasmo, a benemerita direcção da Sociedade Martins Sarmiento que, com tanta intelligencia, com tanto zelo e com tanta dedicação, tem trabalhado não só na conservação d'esta Sociedade, mas tambem no seu progredimento.

Parece-me, e supponho que assim parece a todos os vimaranenses, que esta sessão deve permanecer por mais annos n'este posto de honra e gloria, e assim terá os agradecimentos e louvores de todos os vimaranenses.

E permitta-me tambem que n'esta saudação me refira a tres nomes de illustres cidadãos vimaranenses, felizmente vivos, que foram iniciadores d'esta benemerita Sociedade: — dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro.

Avelino da Silva Guimarães possui tão raro e inconfundivel talento que o meu espirito, ao attentar n'elle, como que se sente assombrado.

Quem o conhece sabe tambem que ao seu talento allia um caracter integro e uma vasta illustração. Como advogado é um distinctissimo ornamento não só do fôro vimaranense, mas tambem do fôro portuguez.

Fica muito bem na galeria dos advogados do meu tempo: Bento Cardoso, Barbosa Lemos e José Sampaio.

Tenho tambem em muito apreço e consideração o snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas que, á affabilidade do seu trato, allia uma intelligencia lucida e um encendrado amor a esta cidade, aonde nasceu, tendo sempre prompta a sua palavra facil e vibrante para lhe estimular os brios.

Devia tambem merecer especial menção o snr. Domingos Leite de Castro que é uma das pessoas mais illustradas d'esta cidade e que sempre afervorou com o seu exemplo e com a sua auctoridade, desde o seu inicio, os empreendimentos d'esta Sociedade. Poderá não comparecer em outras festas que se celebram em Guimarães, mas não falta nunca a esta festa de que foi um dos progenitores.

Permitta-me ainda v. exc.^a que addicione outro nome glorioso a esta nobre pleiade de benemeritos vimaranenses: o nome do venerando abbade da Tagilde, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Não foi socio iniciador e parece que foi. Não é actualmente director da Sociedade Martins Sarmento e parece que é.

Nas festas d'esta Sociedade, no seu jornal e revista, na sua bibliotheca popular, em todas as manifestações da sua extraordinaria actividade, surge sempre, com o seu aspecto sympathico, este venerando sacerdote, distincto entre os mais distinctos, a cooperar com a sua intelligencia rutilante, com o seu trabalho persistente e com a sua erudição ampla, na grande empreza da diffusão da instrucção popular.

Snr. presidente. — É tempo de cumprir a determinação de v. exc.^a, distribuindo os premios aos alumnos mais distinctos d'este concelho.

Vamos pois presenciar já o desfilar d'essas creanças que vão subir a este estrado presidencial para receber os justos premios do seu trabalho intellectual.

Como v. exc.^a muito bem diz: — esta festa é das creanças.

Basta dizer isso para se conhecer a sua altissima importancia e para se aquilatar a sua extrema sympathia.

Aqui, ao receber os premios que galardóam os seus meritos de trabalho, as creanças firmam no seu espirito infantil a salutar convicção de que o trabalho as nobilita e engrandece na vida social.

É verdadeiramente encantador o apparecimento das creanças aqui.

Trazem estampado no rosto o prazer indefinido da consciencia satisfeita, têm no limpido olhar um reflexo do céu azul d'onde vieram, vê-se-lhes nos labios purpurinos um sorriso angelical.

Aqui, onde estão reunidas pessoas de todas as classes, de diferentes idades e de ambos os sexos, vão presenciar e vão saber que todas estas pessoas sentem grande satisfação ao vêr glorificado o — trabalho.

Está aberta a sessão.

Vou proceder á distribuição dos premios.

Discurso da exc.^{ma} snr.^a D. Maria Olinda Gomes da Costa, illustre e distincta professora official da e-cóla primaria da freguezia de Nespereira d'este concelho:

Snr. presidente. — Ha quatro annos que me vi obrigada a deixar o Porto, a cidade querida onde nasci.

Seguindo a carreira ingloria do magisterio, eu bem sabia que o professor primario é semelhante ao apostolo — não tem patria, ou, antes, a sua patria é onde o chama o dever; não tem familia, ou, antes, a sua familia são todas as creancinhas que precisam da instrucção, como do pão que as alimenta.

Não sabia eu para onde me arremessaria o destino, que para muitos é cruel, doloroso.

Arremessou-me para aqui, para os formosos arrabaldes d'esta terra gloriosa.

E eu bem disse o destino, que me collocava junto á cidade, que pela sua historia, pelo seu brio, pelo seu commercio, pela sua industria e pelas suas aspirações, mais se parece com o Porto, a cidade invicta onde nasci e que tanto amo!

Mas, snr. presidente, quando mais me felicitei por ser aqui collocada foi ao entrar pela primeira vez n'esta casa bem dita, que, ao mesmo tempo que constitue um padrão de gloria ao morto illustre, cujo nome a decora, é tambem um incentivo ao estudo dos alumnos e ao trabalho dos professores das escolas d'este concelho.

Desejei desde logo levantar aqui a minha debil voz para n'um *bravo!* entusiastico patentear a minha admiração e o meu reconhecimento pela benemerita Sociedade Martins Sarmento. Era, porém, a mais obscura das minhas collegas; mas como sou a mais ousada, por isso mesmo que a ousadia está na razão inversa do talento e da illustração, levanto-me hoje, abrindo assim o caminho que junco de flôres para sobre ellas passarem as minhas collegas no professorado primario.

E tado o que tenho a dizer á benemerita Sociedade Martins Sarmento que hoje galardoa o talento e a applicação dos nossos filhos adoptivos, resume-se n'esta simples palavra que está nos labios de todos nós: *obrigada!* obrigada, pelo interesse com que promoveis a instrucção popular n'este concelho de Guimarães, seguindo assim a altissima missão que vos impozestes e cumprindo o fim altamente patriótico d'esta benemerita instituição.

Collegas: estes momentos são para nós os mais suaves que atravessamos durante a nossa missão.

Sim, ella é colossal e espinhosa, todavia não devemos desanimar, na jornada inclemente em que o destino nos collocou, apesar dos agudos abroghos que pisamos e das fêras com que tivermos de nos bater.

Como o viandante do deserto, que marcha na areia movediça para uma longinqua cidade rutilante, devemos esquecer as asperezas da nossa missão e pensarmos só nos encantos do suspirado termo.

E qual é esse ideal? É tornar pelo estudo e pelo saber as creancinhas d'hoje homens valiosos, austéros, conscienciosos e fortes do dia d'amanhã, ou mães de familias intelligentes e cultas no seu mister sacratissimo.

Que a semente que lançarmos no coração juvenil dos entes que nos são confiados, não seja esteril; dupliquemos de esforços para que ella germine, floresça e fructifique.

Devemos confessar que na escabrosa labutação teriamos de parar muitas vezes, ficando talvez a chorar á beira do caminho a ruina das nossas esperanças se não fossem as flôres com que mãos amigas nos juncam os asperos atalhos.

Se até agora não podiamos trabalhar por falta de material, esse mal está remediado.

A exc.^{ma} camara municipal tem ultimamente provido, com um empenho digno de todo o louvor, muitas das escólas d'este concelho de mobilia e utensilios escolares, que ha muito eram reclamados.

Quanto a incentivos ha aqui os fructos do trabalho, no premio ás creancinhas e as flôres do estimulo no applauso a todos nós.

Para a frente, pois, collegas, que lá no horizonte longinquo onde temos os olhos fitos, no suspirado termo da accidentada viagem, ha farta seara de loiros para quem se maguou na aspera caminhada.

*

Relação das alumnas e dos alumnos premiados:

Antonia Rosa, da escóla d'Infantas.
 Arminda Rodrigues, da escóla de Santo Estevão de Briteiros.
 Aurora da Cunha Veiga ¹, da escóla de Longos.
 Carlota Ribeiro, da escóla d'Azurey.

Carolina Magna Teixeira de Carvalho, do collegio de Nossa Senhora da Conceição.

Elvira Ferreira Mendes, da escola de S. Martinho de Sande.

Emilia da Costa, da escola de S. Paio, Guimarães.

Engracia Maria da Silva Fernandes, da escola de S. Sebastião, Guimarães.

Joanna Coelho Lobo, da escola de S. Torquato.

Joaquina da Costa, da escola de Mező-Frio.

Joaquina d'Oliveira Fernandes Guimarães, da escola de Creixomil.

Laura Antunes ¹, da escola de Gondomar.

Ludovina de Freitas Araujo, da escola de Gonça.

Margarida Teixeira, do asylo de Santa Estephania.

Maria Armandina Cabral, do collegio de Nossa Senhora da Guia.

Maria de Belem Alves d'Abreu, da escola de Nespereira.

Maria da Conceição Fernandes Barros, da escola do « Visconde de Sande ».

Maria Izabel de Carvalho Pereira, do collegio de Nossa Senhora da Oliveira.

Maria Justina Ignez Pinto, do collegio da Sagrada Familia.

Maria Marques Vieira, da escola d'Airão.

Maria d'Oliveira do Amaral Cardoso, da escola d'Abbação.

Maria da Silva, da escola de S. Salvador de Briteiros.

Maria da Silva Piairo, da escola de Caldellas.

Olivia Machado, da escola de Figueiredo.

Ricardina Rosa de Lima, da escola de S. Paio de Vizella.

Rosa da Conceição Corrêa, da escola do Sagrado Coração de Maria.

Rosa de Jesus, da escola de S. João das Caldas.

Rosa Pereira de Faria, da escola d'Urgezes.

Rosalina Pinto, da escola de Candoso.

Sophia Virginia de Freitas Novaes, da escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Adriano da Silva Ribeiro, da escola de S. João das Caldas.

Agostinho da Rocha Fernandes, da escola de Nossa Senhora da Oliveira.

Alberto da Costa Marques, da escola de S. Martinho de Sande.

Alberto da Cunha, da escola de Gonça.

Alberto Pinto de Vasconcellos, da escola de Pentieiros.

Alvaro Mendes Pereira Caldas, da escola de S. Miguel das Caldas.

Americo Ferreira, da escola de Caldellas.

Antonio Ferreira Ramos Junior, do collegio da Santissima Trindade.

Antonio de Freitas Roriz, da escola de Creixomil.

Antonio José Gomes, da escola de S. Lourenço de Sande.

Antonio Rodrigues Guimarães, da escola de Candoso.

Casimiro Leite Gonçalves, da escola de Brito.

Domingos Pereira, da escola d'Athães.

Francisco Gonçalves, da escola de Figueiredo.

Gaspar José Machado, da escola do Sagrado Coração de Jesus.

João da Cunha, da escola de Selho (S. Jorge).

João Leite de Freitas, da escola de Santo Estevão de Briteiros.

João de Lima, da escola de S. Torquato.

João de Macedo, da escola de Souto.

João Pereira, da escola de S. Salvador de Briteiros.

João Ribeiro da Silva, da escola d'Infantas.

José Duarte do Amaral Cardoso, da escola d'Abbação.

José Fernandes Polycarpo, do collegio de Nossa Senhora da Oliveira.

José Joaquim Ferreira, da escola de Gondomar.
 José Martins d'Abreu, da escola de S. João de Ponte.
 José Martins da Silva, da escola de S. Martinho de Conde.
 José Rodrigues Machado, da escola de Lordello.
 José Rodrigues Marinho Salazar, da escola d'Airão.
 Luiz Gonçalves, da escola de Longos.
 Manoel Antonio d'Affonseca, da escola do Sagrado Coração de Maria.
 Manoel Antonio da Silva, da escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Manoel da Costa Gonçalves, da escola de Ronfe.
 Manoel de Freitas, da escola de Mezão-Frio.
 Manoel Lopes Vaz, da escola de S. Paio de Vizella.
 Manoel Salgado, da escola de Selho (S. Lourenço).
 Manoel da Silva, da escola d'Urgezes.
 Manoel Ventura Salgado, da escola da Nossa Senhora da Oliveira.
 Mario Tito Barreto ¹, da escola Municipal.
 Maximiano Ribeiro Velludo Marinho ¹, da escola Moderna.
 Rogerio Couto, do collegio de S. Damazo.
 Rufino Pereira Esteves, da escola de Nespereira.
 Simão da Costa Pacheco, da escola d'Azurey.

Os premios pecuniarios offerecidos annualmente pelo nosso illustre benemerito protector, snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, recahiram á sorte nos seguintes alumnos :

Antonia Rosa, Joaquina da Costa, Alberto da Costa Marques, Casimiro Leite Gonçalves e Simão da Costa Pacheco.

Sessão extraordinaria de 2 de março

O snr. presidente participou que no dia 21 de fevereiro passado fallecera inesperadamente em Berlim o sabio professor dr. Emilio Hübner, que por mais d'uma vez visitára em explorações scientificas o nosso paiz, tendo examinado as estações pre-historicas a cargo d'esta Sociedade, Citania e Sabroso, e a quem esta collectividade deve valiosissimo auxilio para a justa apreciação de muitos dos monumentos archeologicos, que conserva no seu museu, e ainda muita gratidão pela maneira por que se associou á homenagem prestada ao dr. Martins Sarmiento collaborando distinctamente no numero especial da *Re-*

¹ Estes alumnos foram indicados pelos respectivos professores para receber premio, mas não compareceram.

vista de Guimarães, e representando-se em todas as solemnidades de 11 de março do anno passado.

Propoz por isso que na acta fosse consignado o profundo sentimento com que a direcção recebeu a communição e que se enviasse cópia d'esta parte da acta ao exc.^{mo} snr. dr. Rudolf Hübner, professor de direito na Universidade de Bonn, filho do fallecido, manifestando-lhe assim, e a toda a sua familia, que esta Sociedade o acompanhava no seu pezar.

A proposta foi unanimemente approvada, associando-se a ella em nome da commissão d'archeologia a que preside, o illustre socio honorario rev. Abbade de Tagilde, que estava presente a esta sessão, declarando que no primeiro numero da *Revista* inseriria algumas palavras em referencia ao distincto homem de sciencia cuja perda tão vivamente se sentia.

4 de março

N'esta data recebeu a Sociedade a visita do illustre Bispo de Damão, Arcebispo de Cangranor, snr. D. Sebastião José Pereira.

Sua exc.^a rev.^{ma} dignou-se escrever no livro dos visitantes o seguinte :

« Com a maior satisfação visitei esta scientifica Sociedade não só pela extrema amabilidade dos diversos cavalheiros que se dignaram acompanhar-me, mas ainda pela disposição das diversas repartições em que se encontra dividida, que bem manifesta o desenvolvimento do progresso industrial n'este concelho. Faço os mais ardentes votos pela sua prosperidade e prometto o meu pequeno concurso quando se tratar da installação d'um museu colonial.

Em 4 de março de 1901.

† SEBASTIÃO, Bispo de Damão, Arcebispo de Cangranor. »

Em nome da Sociedade testemunhamos a sua exc.^a rev.^{ma} o seu sincero reconhecimento não só pelas amaveis referencias que dirigiu a esta collectividade, como pelo offercimento da valiosa cooperação para o projectado museu colonial.

Sessão extraordinária de 6 de março

O snr. presidente participou ter recebido de Sua Magestade El-Rei a quantia de 200\$000 reis para a construção da fachada e ampliação do edificio da Sociedade.

Resolveu-se agradecer a Sua Magestade mais esta prova da sua alta sympathia para com esta corporação.

Sessão da assembléa geral de 15 de março

(2.^a convocação)

Presidiu a esta sessão o snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, secretariado pelos snrs. Francisco Jacome e Simão Alves d'Almeida Araujo.

Procedeu-se na forma regulada no estatuto e respectivo regulamento, á eleição da direcção que tem de servir no anno de 1901 a 1902, verificando-se ficar reeleitos:

Directores effectivos

Dr. Domingos de Sousa Junior.
 João Antonio Gouveia Moreira Guimarães.
 João Gualdino Pereira.
 Dr. Joaquim José de Meira.
 Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.
 Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.
 Simão Eduardo Alves Neves.

Directores supplentes

Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.
 Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.
 Eduardo Manoel d'Almeida.
 Padre Gaspar da Costa Roriz.
 Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.
 Alferes Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.
 General Thomaz Julio da Costa Sequeira.

Sessão de 15 de março

Propuz para socio effectivo o snr. coronel Antonio Eduardo Alves de Noronha, sendo admittito por unanimidade.

*

O snr. presidente apresentou a carta do snr. dr. Avelino Guimarães lida na sessão solemne de 9 do corrente e que n'outro lugar publicamos, resolvendo a direcção manifestar ao illustre e dedicado socio iniciador o protesto do seu reconhecimento pelas preciosas e immerecidas amabilidades de sua exc.^a

*

O snr. presidente communicou que o snr. conselheiro João Ferreira Pinto Castello Branco, digno socio honorario e deputado por Guimarães, tinha renovado na camara dos seuhores deputados o pedido d'approvação do projecto de lei que na legislatura passada havia apresentado isentando a Sociedade do pagamento da contribuição de registo pelo legado do grande benemerito F. Martins Sarmiento.

*

Resolveu-se pôr em arrematação a empreitada da construção dos alicerces para a fachada do edificio da Sociedade, de conformidade com as condições apresentadas pelo nosso dedicado consocio snr. J. Marques da Silva auctor do projecto.

Para esse fim publicaram-se annuncios n'um dos jornaes d'esta cidade participando aos interessados accetar-se proposta em carta fechada.

*

O snr. director do museu archeologico participou ter dado entrada n'este museu por ordem do digno presidente da commissão d'archeologia snr. abbade de Tagilde, uma inscripção votiva, vinda da freguezia de S. Martinho de Penacova, concelho de Felgueiras, em tempo offerecida pelo snr. Adriano de Castro Leite, illustre secretario da camara municipal d'aquelle concelho.

Resolveu-se agradecer novamente.

A subscripção que em janeiro passado foi aberta para a construcção da nova fachada do edificio d'esta Sociedade attin-
giu até agora a somma de 2:742,5450 reis. Opportunamente
será registada n'esta *Revista* a lista de todos os subscriptores.

*

A Sociedade recebeu desde 1 d'outubro a 31 de dezem-
bro de 1900 e de 1 de janeiro a 31 de março de 1901 as
seguintes offertas, que de novo aqui agradecemos:

Para a bibliotheca :

Livros

D. José Pessanha, 1 folheto ;
Escôla districtal de Vianna do Castello, 1 folheto ;
Dr. A. J. Ferreira da Silva, 15 volumes e folhetos ;
Dr. Bento Carqueja, 1 volume ;
Direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes, 1 folheto ;
Arnaldo Pereira, 1 volume ;
Abbadé Alexandre Adelio Pires de Carvalho, 6 folhetos ;
Dr. Eduardo Alves de Sá, 2 folhetos ;
João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães, 1 volume e uma collecção
de catalogos e jornaes referentes á Exposição Universal de Paris
de 1900.
Empreza da *Voz de Santo Antonio*, 1 volume ;
Dr. Domingos de Sousa Junior, 4 volumes ;
Sociedade de Geographia de Lisboa, 1 folheto.
Laurentino Fernandes d'Oliveira Mattos, 25 volumes ;
Eusebio Palmeirim, 1 volume ;
Antonio Custodio da Cunha, 3 volumes ;
Padre Manoel J. G. Ferreira, 1 volume ;
Direcção da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados do Com-
mercio de Lisboa, 1 folheto ;
Costa Goodolphim, 1 volume ;
Sociedade de Geographia de Lisboa, 1 folheto.

Para a collecção de periodicos e revistas :

Boletim da Associação dos Empregados de Contabilidade, Lisboa ;
Uma collecção de jornaes do Brazil, referentes á sua descoberta, offe-
recida pelo sr. Antonio Pereira da Silva ;
Uma dita de diversos jornaes de Guimarães, publicados entre 1857 e
1872, offerecida pelo rev. padre Antonio Augusto Monteiro.
Mala da Europa, Lisboa ;
Echo de Fafe ;
A Comarca de Arganil ;
O Villacondense ;
Correio de Portugal, Lisboa ;

Boletim Commercial e Maritimo, Lisboa ;
A Parodia, Lisboa, offerta do socio sur. Fernando Augusto da Costa Freitas ;
O Norte, Porto, idem do socio sur. João Antonio Gouveia Moreira Guimarães ;
Correio Nacional, Lisboa, idem do socio sur. Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Para os museus de numismatica e archeologia :

Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, 8 moedas de cobre ;
 Antonio Pereira da Silva, 14 moedas de cobre e 1 cedula de 100 reis da Camara Municipal do Porto ;
 Antonio Gomes da Costa, 1 nota de 1\$000 reis da Republica do Brazil ;
 João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães, 4 medalhas commemorativas da Exposição Universal de Paris de 1900, diversas senhas d'entrada na mesma exposição, sellos commemorativos d'ella e um postal chinez ;
 José Ferreira, 1 moeda de cobre portugueza (antiga) ;
 João Gualdino Pereira, um postal do Anno Santo de 1900 ;
 Domingos José Ribeiro Guimarães e Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, 2 tijolos romanos.
 José Mathias, 4 jarras de faiança portugueza ;
 Padre Hermano Amandio Mendes de Carvalho, 8 moedas de prata e 9 de cobre ;
 Francisco José Fontão, 1 vasilha funeraria.
 Adriano de Castro Leite, 1 inscripção votiva.

*

O movimento da bibliotheca durante o anno de 1900 foi o seguinte :

Obras requisitadas para leitura em domicilio

Mathematicas puras e applicadas	11
Geologia, mineralogia, physica, chimica, metallurgia, botanica, zoologia, anatomia e physiologia	16
Sciencias medicas	8
Sciencias falsas ou occultas	5
Agricultura	21
Industria fabril e officios	27
Commercio	5
Anthropologia, ethnographia, linguistica, mythologia e folk-lore	11
Geographia physica e politica	25
Historia	12
Jurisprudencia	24
Politica, economia politica e estatistica	25
Grammaticas, dictionarios, etc.	12

212

	<i>Transporte.</i> . . .	212
Litteratura		112
Annuarios, estatutos, relatorios d'ensino, etc.		10
Bibliographia		9
Philosophia		14
Theologia		15
Polygraphia.		32
	Total. . .	401

Visitaram a bibliotheca e museus, no periodo acima indicado, 115 homens e 39 senhoras.

31 de março de 1901.

J. GUALDINO PEREIRA,
secretario.